

▶ 10 DE AGOSTO – DIA DO BASTA

CTB CONVOCA PARA PLENÁRIA SINDICAL AMPLIADA

As centrais sindicais (CTB, CSB, CUT, Força Sindical, Nova Central, UGT, Intersindical, Conlutas e CGTB) e representantes de diversos sindicatos se reunirão nesta quarta (25), em uma plenária organizativa para o ato nacional de 10 DE AGOSTO: Dia do Basta!

O movimento unificado das centrais elegeu como principais bandeiras a luta contra o desemprego, contra as privatizações,

contra o aumento no preço dos combustíveis, pela revogação da reforma trabalhista e em defesa da aposentadoria.

Serviço:

Plenária Sindical Ampliada

Ato 10 de agosto: Dia do Basta!

Local: Dieese

Horário: 10h

Endereço: Rua Aurora, 957

Centro - São Paulo

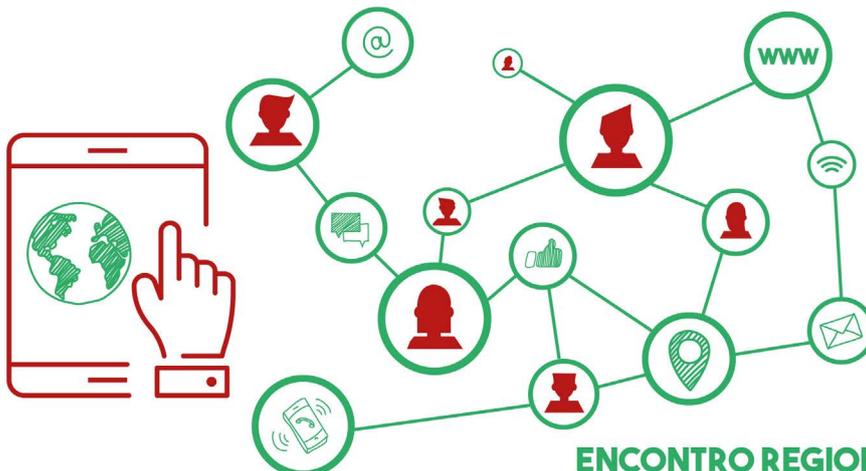


SÃO PAULO

CTB PROMOVE ENCONTRO REGIONAL DE COMUNICAÇÃO SINDICAL

PARA fortalecer a comunicação sindical e estreitar laços com as entidades parceiras, a CTB nacional realiza nos dias 27 e 28 de julho, na sede do Sintaema, em São Paulo, o seu Encontro Regional Sudeste de Comunicação. “Para dar conta desta proposta”, diz Raimunda Gomes (Doquinha), secretária de Comunicação, “é preciso pensar de forma integrada nossas ferramentas, tendo como lastro um projeto consistente e voltado aos objetivos da luta da CTB e de nossas entidades”.

Para o presidente licenciado da CTB, Adilson Araújo, desenvolver uma rede nacional de comunicação é uma tarefa audaciosa e necessária frente a atual conjuntura. “A tarefa frente à ofensiva neoliberal é concentrar esforços numa proposta de comunicação de abrangência nacional, um sistema de comunicação integrado e eficiente. Construir uma comunicação com conteúdo de classe em contraposição à ideologia do mercado é nossa meta”.



ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE COMUNICAÇÃO DA CTB

27 e 28 de julho de 2018

CRESCIMENTO PASSA POR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, DIZ ESPECIALISTA



Só com um novo projeto nacional de investimentos reduziremos as desigualdades

POR TAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

“NENHUM modelo que não parta do avanço da distribuição de renda, fomento do mercado interno, aumento dos investimen-

tos públicos e a redistribuição da carga tributária pode reverter o cenário que atravessa o país”, afirmou a professora Laura Carvalho, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP), ao sinalizar a urgência de um plano efetivo de recuperação do Brasil.

Em debate promovido

pelo Centro de Estudos Estratégicos (CEE) da Fundação Oswaldo Cruz, no dia 16 de julho, ela afirmou que não há contradição entre superar carências básicas e fazer a economia crescer, em um país onde as desigualdades chegam ao nível da barbárie.

Ela reiterou que o desafio, portanto, é compatibilizar um modelo de desenvolvimento, ancorado em investimento público e redução de carências, ao lado de uma economia “que também diversificando sua estrutura produtiva e, ao mesmo tempo, criando alguns setores que possam ter potencial exportador”. Laura defende “um grande programa de investimentos públicos atrelado a uma política tecnológica” como solução para curto e longo prazo.



Aposentados sustentam mais de 10 milhões

PESQUISA divulgada na última semana pela LCA Consultores revela que com o avanço do desemprego, os aposentados têm assumido papel de chefe financeiro da casa. Já mais de 10,8 milhões dependem da renda dos idosos para viver. Crescimento de 12% em um ano.

O Nordeste é o que mais sente os efeitos da agenda neoliberal. Na região o índice de pessoas que dependem do benefício que os aposentados recebem da Previdência passou de 19,9% em 2014 para 23,2% em 2017. No Brasil, a elevação média é menor, de 16,3% para 18,5% no mesmo período.

PRECARIZAÇÃO NOS BANCOS



O OBSERVATÓRIO Digital de Saúde e Segurança do Trabalho alerta para o avanço da precarização no setor bancário. Os casos de afastamento por doença subiram em 5% entre 2012 e 2017.

Dos afastamentos, 21,2% são por depressivo, 18% ansiedade, 14,6% estresse grave e 17,1% por episódios depressivos. Uma realidade preocupante. Por isso, a saúde é uma das prioridades da campanha salarial.

TOQUE DE CLASSE

Fortalecimento mútuo, sindicatos e trabalhadores

Desde o final do século 19, a classe trabalhadora passou a ter uma entidade que luta especialmente contra todas as injustiças às quais era submetida. Surgiu o primeiro sindicato dos trabalhadores, os representantes legítimos e porta-vozes dos que movem a economia de qualquer país.

Para os bancários, não é diferente. Desde que surgiu a primeira entidade, em São Paulo, as coisas tomaram outro rumo. Uma história de luta e contribuição que se confunde com a própria história do Brasil, conquistas que se estenderam e abriram precedentes para diversas outras categorias. As greves altamente organizadas, a luta contra a ditadura, a unificação da categoria, a resistência contra as privatizações na década de 1990, ou seja, o movimento sindical tornou-se força motriz nas lutas do país. No momento atual, não pode ser diferente. A união da classe trabalhadora no enfrentamento contra a retirada dos direitos conquistados ao longo de todas essas décadas tem que continuar. O patronato não esqueceu tudo que os sindicatos conquistaram e esperavam o momento político perfeito para novamente atacar os trabalhadores e trabalhadoras, penetrando nos textos que asseguravam direitos até que fossem diluídos a nada. Dessa forma, fortalecer o sindicato, protagonizar as lutas, ter o prazer de fazer parte das conquistas nas campanhas salariais de 2018, não permitir que a reforma trabalhista e todas as mazelas causadas por ela interfira na motivação por dias melhores são passos fundamentais na atual etapa. O trabalhador se apoia no sindicato, e o sindicato se apoia no trabalhador, para que, juntos, renovem o direito de trabalhar com todos os direitos garantidos. Nenhum direito a menos.

Iliana Pepe é estagiária em jornalismo do Sindicato dos Bancários da Bahia.

